



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PAULO DUARTE SANTOS SILVA
YASMIN VITÓRIA VASQUES SANTIAGO**

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E OS
REFLEXOS DE SEU COMPORTAMENTO FINANCEIRO**

**FORTALEZA-CE
2022**

PAULO DUARTE SANTOS SILVA
YASMIN VITÓRIA VASQUES SANTIAGO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E OS
REFLEXOS DE SEU COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fаметro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.º Mário José Maia Leitão.

PAULO DUARTE SANTOS SILVA
YASMIN VITÓRIA VASQUES SANTIAGO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E OS
REFLEXOS DE SEU COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Artigo TCC apresentado no dia 15 de Junho de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO –, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Mário José Maia Leitão
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^o. David Santos
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^o. Oliver Cunha
Membro - Centro Universitário Fametro

Aos professores Mário Leitão e Talyta Oliveira, que com dedicação e cuidado de mestres, orientaram-nos na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bondoso e terno Deus que, durante toda esta lida, nos sustentou com as suas fortes mãos, sem Ele nada disso seria possível. A Ti, Senhor, seja toda glória.

Aos nossos pais, Selma Vasques e Márcio Santiago; Iracilda Santos e Cabral da Silva que foram nossos alicerces, portos seguros, expressões de amor e compreensão. Eles que, por diversas vezes abdicaram de seus próprios sonhos para sonhar os nossos. Essa conquista é nossa! Amamos-os com todo o nosso ser!

A meu amado irmão Alefe; e aos meus queridos irmãos, que foram abrigos e fizeram *jus* ao verdadeiro significado de irmandade.

Aos nossos amigos que fizeram com que tudo fosse mais leve.

E a todos nossos professores da graduação por conhecimento compartilhado, gratidão!

Ó SENHOR Deus, que todo o meu ser te louve! Que eu louve o Santo Deus com todas as minhas forças! Que todo o meu ser louve o SENHOR, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!
(Salmos 103:1-2, Bíblia Sagrada)

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E OS REFLEXOS DE SEU COMPARTAMENTO FINANCEIRO

Paulo Duarte Santos Silva¹
Yasmin Vitória Vasques Santiago²
Mário José Maia Leitão³

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a relação entre educação financeira na educação básica formal, planejamento financeiro, consumismo e o endividamento. Então, procurou-se identificar quais as diferenças comportamentais na tomada de decisão entre pessoas que tiveram e as que não tiveram educação financeira na sua formação escolar. Também, analisar como a inclusão desse tema no cotidiano pode potencializar as noções sobre: finanças pessoais; planejamento financeiro; e comportamento do consumidor. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 111 alunos de uma universidade privada do Ceará, tendo sido separados em dois grupos. As questões levantadas foram analisadas por meio de uma pesquisa qualitativa. Os resultados encontrados mostram que há uma semelhança entre os dois grupos em relação aos seus comportamentos financeiros e só se diferem quando se trata da maneira como realizam suas aplicações financeiras. Conclui-se que a educação financeira básica formal não se mostrou um fator determinante na tomada de decisão e no comportamento do consumidor.

Palavras-chave: Educação Financeira; Finanças Pessoais; Planejamento Financeiro; Comportamento do Consumidor – Endividamento.

¹

² Graduando do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UniFAMETRO.

³ Profº. Orientador do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UniFAMETRO.

ABSTRACT

The objective of the present research was to analyze the relationship between financial education in formal basic education, financial planning, consumerism and indebtedness. So, we tried to identify the behavioral differences in decision-making between people who had and those who did not have financial education in their schooling, also, to analyze how the inclusion of this topic in everyday life can enhance the notions about: personal finance; financial planning; and consumer behavior. The research was carried out with a sample of 111 students from a private university in Ceará, where they were divided into two groups. The questions raised were analyzed through a qualitative research. The results found show a similarity between the two groups in relation to their financial behavior, and they only differ when it comes to how they carry out their financial investments. It is concluded that formal basic financial education did not prove to be a determining factor in decision-making and consumer behavior.

Keywords: Financial Education; Personal finances; Financial planning; Consumer Behavior – Indebtedness.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira é definida como o processo em que os indivíduos melhoram os seus conhecimentos sobre o dinheiro e produtos com orientação, informação e formação. Além de se tornarem mais conscientes quanto às oportunidades e riscos para realizarem escolhas financeiras.

Teixeira (2015) diz que a educação financeira, se aplicada desde a infância, pode proporcionar ao indivíduo o conhecimento e controle dos recursos visando uma melhor qualidade de vida. Pode ajudar na formação de uma sociedade consumidora consciente e preparada que conheça o valor do dinheiro e dos bens, sabendo lidar com situações adversas.

Segundo uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE (2020), apenas 21% dos brasileiros das classes A, B e C com acesso à rede mundial de computadores tiveram acesso à educação financeira durante a infância. O levantamento mostra, também, que 38% dos entrevistados aprenderam noções de educação financeira na adolescência (dos 12 aos 17 anos de idade), 27% tiveram contato com o assunto na juventude (dos 18 aos 24 anos) e 14% só aprenderam finanças pessoais na fase adulta (acima dos 25 anos).

Lucci *et al.* (2006) salientam que uma sociedade conhecedora de assuntos financeiros, que identificam as variações e particularidades do mercado, possuem um maior grau de assertividade na tomada de decisões financeiras.

Nessa perspectiva, diante da situação exposta do letramento tardio sobre finanças, surge a necessidade de falar sobre a relevância da educação financeira para a formação do indivíduo e os reflexos de seu comportamento financeiro.

Isto posto, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar a relação entre educação financeira na educação básica formal, o planejamento financeiro, consumismo e o endividamento.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar quais as diferenças comportamentais na tomada de decisão entre pessoas que tiveram e as que não tiveram educação financeira na sua formação escolar; analisar

como a inclusão desse tema no cotidiano pode potencializar as noções sobre: finanças pessoais; planejamento financeiro; e comportamento do consumidor.

Então, parte-se da hipótese que os indivíduos que não obtiveram um ensino formal sobre educação financeira não realizam um planejamento de suas finanças, sendo mais consumistas, além de terem uma maior dificuldade na realização de aplicações monetárias. Diante desse cenário, buscou-se compreender o papel do ensino financeiro no cotidiano das pessoas e analisar quais são as atitudes tomadas por elas para gerir suas finanças pessoais.

Para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio de aplicação de questionário com alunos de graduação dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e estudantes de cursos que não abordam disciplinas de finanças e economia em sua grade curricular do Centro Universitário Fametro - UniFametro, com questões que abordam o contato dos alunos com a educação financeira e seus reflexos na tomada de decisão das finanças pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Olivieri (2013) conceitua educação financeira como o processo de constante evolução de aprendizagem referente às questões relativas ao ganho de capital, objetivando o seu melhor uso, refletindo, diretamente, na tomada de decisão dos indivíduos.

Segundo Souza (2012), a educação financeira é um tema longínquo da realidade dos brasileiros, distante, essencialmente, do alcance dos jovens e crianças que não tem a devida informação e preparação sobre questões financeiras.

Ao falar sobre o tema, o Banco Central do Brasil (2013, p.12) diz que não há uma cultura, nem uma preocupação por parte de uma parcela da sociedade sobre a implementação e busca por informações que auxiliem na gestão de suas finanças.

Dessa maneira, mesmo que o dinheiro faça parte do cotidiano de todos, sua boa gestão é ocultada das reuniões familiares, das rodas de amigos e em ambientes escolares. Nesses casos, pouco ou nada é abordado.

Estudos realizados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre a real utilização ou conhecimento sobre

a educação financeira e seus benefícios, mostraram resultados insatisfatórios sobre o grau de instrução e utilização de instrumentos financeiros por parte dos brasileiros. Tal resultado acaba tendo reflexo na engenharia monetária das famílias e das pessoas em geral.

Borges (2013), em seu estudo, analisou a influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos e concluiu que, apesar de ter avançado nos últimos anos, ainda existe a necessidade de um maior engajamento por parte do governo, universidade e sociedade em geral.

Observou, ainda, que a principal causa do alto nível de endividamento dos indivíduos é a falta de informação e formação econômico-financeira adequada, tendo reflexo no planejamento financeiro pessoal e familiar.

2.2 Finanças Pessoais

Ferreira (2006, p. 17) define finanças pessoais como “a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro das pessoas”. Foulks e Graci (1989) ressaltam que é uma área de conhecimento que estuda os conceitos financeiros transmitidos aos indivíduos e as implicações desses conhecimentos na tomada de decisão.

Ross descreve (1998, p. 38) que a razão mais importante para se saber sobre finanças é a de tomar decisões financeiras pois elas serão muito importantes em termos pessoais.

Martins (2004) expõe esse assunto em seu livro Educação Financeira ao Alcance de Todos (p. 57), defendendo a importância de tomar consciência da necessidade da alfabetização financeira. Afirma, outrossim, que grande parte da população não está interessada em conhecer finanças, achando que ela somente é importante para os profissionais que lidam com dinheiro.

Kiyosaki e Lechter (2000) dizem que o dinheiro vai e vem e a maioria das pessoas foi à escola, mas nunca aprendeu o funcionamento do dinheiro. A pessoa passa a vida inteira trabalhando em prol dele, mas sem ter controle e sem construir riquezas.

Martins (2004) afirma que uma criança passa onze anos na educação básica aprendendo conteúdos que terão pouca utilidade na vida real e, nesse período, o aluno não é apresentado a temas relacionados a comércio, economia, finanças ou

impostos. Dessa maneira, caso o estudante não realize um curso superior na área econômica, terminará, também, o ensino superior sem noções de finanças.

Além disso, Potrich, Vieira e Kirch (2015) ratificam a necessidade de os indivíduos adquirirem a alfabetização financeira e sugerem o desenvolvimento de ações para sanar essa problemática, como a introdução de disciplinas de finanças em todos os cursos de graduação, independente da área de ensino. Outra possível ação sugerida pelos autores é a adoção de programas educativos com conteúdos específicos e diferenciados para cada perfil e, assim, alcançar a alfabetização financeira em todos os grupos.

Diante do exposto, pode-se considerar que ao se ter um conhecimento sobre finanças pessoais, o indivíduo fará um melhor gerenciamento do seu dinheiro, aplicando seus conhecimentos adquiridos para idealizar e aplicar um planejamento financeiro de acordo com a sua realidade, evitando um posterior endividamento por falta de informações financeiras.

2.3 Planejamento Financeiro

Martins (2004, p. 51) fala que vaidade, ostentação e impulso são três emoções economicamente destrutivas, pois se deve agir pelo planejamento, não pela emoção. Provavelmente, as consequências dela levarão o indivíduo ao endividamento.

Em concordância, Leal e Melo (2008) discorrem que o planejamento financeiro pessoal desenvolve responsabilidades para o indivíduo a fim de gerenciar suas despesas e investimentos de forma que resultem em uma melhora na situação em que esteja financeiramente, evitando problemas futuros.

No entanto, planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas e gastos. Diz respeito à definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos, e que devem ser executados a curto, médio e longo prazo. Trata-se de algo flexível e que deve ser alterado de acordo com os objetivos e expectativas e as especificidades de cada indivíduo (CALIXTO, 2007).

Planejar as finanças é compreender que é possível gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro (CERBASI, 2005), além de ordenar a vida financeira de tal modo que sempre se possa ter reservas para as eventualidades da

vida. Assim, sistematicamente e vagarosamente, construir-se um patrimônio (financeiro e imobiliário), que dê garantia de fontes de renda suficientes para uma aposentaria tranquila e confortável (SERASA, 2008).

Ross (1998) diz que planejamento financeiro é a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Logo planejar é idealizar, mirar um alvo e acertar, realizando a meta estabelecida.

Contudo, se o indivíduo tiver metas a serem alcançadas, mas não traçar um planejamento financeiro para gerir suas finanças, isso pode acarretar em uma série de problemas relacionado com sua tomada de decisão improvisada.

2.4 Comportamento do Consumidor – Endividamento

Medeiros *et al.* (2015) salientam que a cultura do endividamento no Brasil está associada ao consumismo e à facilidade para o crédito, sustentando os anseios dos consumidores de adquirirem compulsivamente bens. Entretanto, essa facilidade, que por um lado proporciona um melhor bem-estar para o indivíduo, favorece para que eles não consigam arcar com suas despesas, tornando uma pessoa endividada por período indeterminado.

Grando *et al.* (2011, p. 07) elencam que:

No Brasil, as principais causas do endividamento dizem em respeito à falta de educação financeira, ao consumo excessivo, ao nível de renda baixa e, principalmente, na inversão de valores em que a maioria das pessoas acredita que o ter está acima do ser. Em virtude disso, muitas pessoas assumem uma posição que não podem sustentar, interpretam papéis para serem aceitas socialmente e, como estão parecendo ter, mas na realidade não têm, acabam entrando no circuito do endividamento.

O endividamento familiar pode ser originado por diversas causas. A literatura mostra que há uma série de fatores psicológicos que ocasionam o endividamento e superendividamento dos indivíduos. Entretanto, estudos em finanças comportamentais mostram que as pessoas têm pouca consciência desses mecanismos psicológicos.

Na realidade, os endividados colocam a culpa em fatores exógenos como, dificuldades na família e no trabalho que reduzem o nível de renda, com a finalidade de justificar a situação pela qual estão passando. Dificilmente, esses indivíduos reconhecem a sua incapacidade de gerir o dinheiro e de tomar decisões em relação aos gastos (ANDERLONI; VANDONE, 2010).

Sem a base teórica de como administrar as finanças em função do tempo, o povo brasileiro é colocado de frente à nova possibilidade de crédito imediato e às previsões pessimistas quanto à previdência oficial do país, fazendo-se necessário que tenha uma boa educação financeira, para que sua aposentadoria seja garantida e economicamente viável.

Outra questão é o envolvimento desses conhecimentos com as principais decisões durante a vida adulta de uma pessoa - compra de imóvel, veículo, estudos e viagens. Todas as decisões, em sua maioria, envolvem opções de crédito, por exemplo, financiamentos, consórcio, investimentos, poupança etc. O desconhecimento desses produtos e suas diferenças podem levar gerações ao alto nível de endividamento (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A fim de não estar em uma situação de endividamento e superendividamento, há aqueles que apontam que uma das melhores soluções é a educação financeira. Esse processo consiste no planejamento financeiro, que é fundamental para o que ocorre antes do endividamento (RIBEIRO *et al.*, 2009).

O sistema financeiro é formado pelo dinheiro, coisa tão difícil de conseguir e tão fácil gastar por nada. Algumas pessoas aprendem cedo a receber e a gastar responsabilmente, já outras pessoas gastam em vão. Então, se quiser se dar bem com o dinheiro e o sistema financeiro, aprenda a lidar com ele não deva nada e se dê bem. (PENIDO, apud SOUZA, 2012, p. 5)

Neste sentido, supõe-se que pessoas que tiveram acesso a orientações financeiras desde a tenra idade possuem melhores condições de tomada de decisão nessa área. Observa-se que muitos indivíduos, de diferentes faixas-etárias, acabam contraindo dívidas, sem considerar o impacto financeiro em suas rendas futuras. Uma das consequências diretas é a inadimplência.

A falta de planejamento financeiro afeta o poder aquisitivo das famílias e gera reflexos negativos na qualidade de vida dos endividados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa busca identificar o grau de educação financeira dos alunos graduandos pertencentes aos últimos semestres dos cursos cuja matriz curricular contenham disciplinas ligadas às questões financeiras, como, por exemplo, Ciências Contábeis, Administração e afins, e de alunos que não tem em sua grade curricular

matérias que abordem temas a respeito, como cursos da área da saúde e bem-estar, além de Direito e Engenharia Civil.

Buscou-se compreender quais as contribuições que esses conhecimentos adquiridos têm no dia a dia dos indivíduos, tendo como exemplo o planejamento financeiro, além do auxílio na tomada de decisão em relação às condutas diante do mercado.

O estudo tem cunho descritivo, pois, de acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva busca descrever e evidenciar as características de determinada amostra. No trabalho em questão, busca-se identificar se os alunos que não tiveram matérias que abordem finanças tendem a ser mais consumistas, mais endividados e sem planejamento financeiro.

A pesquisa foi realizada entre os dias 03 à 15 de abril do ano corrente, durante o período de aula dos alunos. Os dados podem ser classificados como levantamento ou survey, tendo sido obtidos em uma universidade privada (UniFametro), com questionário criado pelo Google Forms¹ aplicado *in loco* e de forma física, também, nos *campus* da Universidade em Fortaleza - CE.

Quanto à abordagem, a sua natureza pode ser classificada como qualitativa. Uma vez que o método qualitativo tem como objetivo aprofundar a compreensão, é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões (MINAYO, 2008).

Na aplicação do questionário foi obtida uma amostra total de 113 alunos, sendo excluídos 2 (dois) estudantes que se abstiveram de responder algumas perguntas obrigatórias do questionário, então, a amostra analisada foi de 111 alunos. Deste quantitativo, 38 são do curso de graduação em Ciências Contábeis e 14 alunos do curso de Administração. Esses estudantes são de cursos que exploram temas sobre finanças em sua grade curricular, totalizando 52 alunos. Dos cursos que não abordam temas sobre finanças em sua grade, temos os alunos dos cursos de Odontologia, totalizando 20 alunos, 12 alunos de Direito, 8 de Fisioterapia, 3 alunos de Nutrição, 3 de Estética e Cosméticos, 3 alunos de Engenharia Civil, 2 Enfermagem, 2 de Medicina Veterinária, 2 alunos de Psicologia, 2 Serviço Social, 1 de Farmácia e 1 de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sendo 59 no total.

O instrumento de coleta contempla quatro blocos com 24 questões. Primeiramente, foram solicitadas, aos respondentes, algumas informações socioeconômicas, como estado civil e renda individual. No segundo bloco, foi

aplicado quanto ao endividamento do indivíduo. Posteriormente, aplicadas questões sobre planejamento financeiro e, por último, auto avaliação do respondente sobre educação financeira.

O tratamento dos dados se deu por meio de uma análise gráfica e descritiva, em que foram destacadas em gráficos apenas algumas questões pontuais, que apresentaram resultados mais relevantes.

4 RESULTADOS

Os perfis analisados são de universitários compondo um total de 111 alunos. Sendo 38 destes do curso de graduação em Ciências Contábeis e 14 alunos do curso de Administração, onde ambos os cursos abordam temas sobre finanças em sua grade curricular, totalizando 52 alunos (46,4%). Este grupo - será nomeado de GRUPO 1.

Dos cursos que não abordam temas sobre finanças em sua grade, tem-se o total de 59 alunos (53,6%) e será chamado de GRUPO 2. Os estudantes entrevistados estão divididos da seguinte maneira: 3 alunos (2,7%) estão no 5º semestre, 11 alunos (9,9%) estão no 6º semestre, 38 alunos (33,3%) estão no 7º semestre, 39 alunos (34,2%) estão no 8º semestre, 13 alunos (11,7%) estão no 9º semestre, e 9 alunos (8,1%) estão no 10º semestre.

Tabela 1 - Perfil social dos respondentes

IDADE	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM (%)
Até 20	2	1,8
21 a 30	87	—78,4
31 a 40	15	13,5
Acima de 40	7	6,3
TOTAL	111	100
GÊNERO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM (%)
Masculino	58	52,3
Feminino	53	47,7
TOTAL	111	100
ESTADO CIVIL	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM (%)
Solteiro	91	82

Casado - União Estável	15	13,5
Separado/Divorciado	4	3,6
Viúvo	1	0,9
TOTAL	111	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A faixa etária de maior grau percentual encontrado, no caso 78,4%, foi entre 21 a 30 anos, e isto quer dizer que a amostra coletada é majoritariamente jovem, visto que a pesquisa foi realizada no âmbito acadêmico. A composição de alunos respondentes foi, em sua maioria, do gênero masculino tendo sua porcentagem de 52,3%. Questionado sobre o estado civil dos estudantes, 82% responderam que são solteiros.

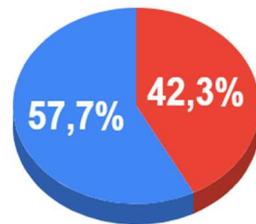
Posteriormente, indagamos sobre qual a fonte de renda dos respondentes e o maior número de respostas adquiridas foram emprego formal (48,6%), seguida por estudantes que não trabalham (24,3%), logo após, emprego informal (13,5%) e, subsequentemente, os estudantes que responderam a opção outro (13,5%), que correspondem às rendas provenientes de estágios remunerados e pensionistas.

Também foi perguntado a renda mensal dos alunos entrevistados e, em sua predominância, a renda atual gira em torno de 1 a 2 salários mínimos (32,4%), em seguida, alunos de renda menor que um salário mínimo (31,5%), depois aqueles que não possuem remuneração (14,4%), em seguida, os com renda de 2 a 3 salários mínimos (11,7%), posteriormente, os com renda entre 3 e 4 salários mínimos (5,4%) e, por último, os de renda acima de 5 salários mínimos (4,5%).

Com base nas informações obtidas no questionário, foram extraídos os dados mais relevantes da pesquisa. Conforme o Gráfico 1, 42,3% do Grupo 1 relata que já se endividou ou se encontra endividado devido ao consumo exagerado, em comparação ao Grupo 2, quando o percentual foi de 33,9%. Ao analisar os resultados das perguntas, constatou-se que o percentual do Grupo 1 foi maior do que o Grupo 2 no nível de endividamento. Entretanto, a maior parte dos dois grupos não se encontra endividado.

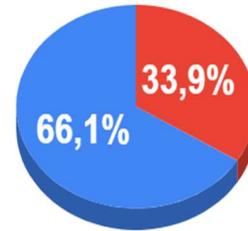
Gráfico 1 - Já se endividou ou encontra-se endividado devido ao consumo exagerado?

Grupo 1



● sim ● não

Grupo 2



● sim ● não

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

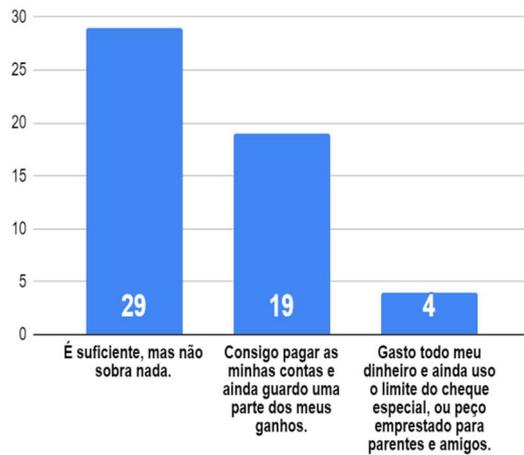
Indagados sobre quais os tipos de dívidas que os respondentes possuíam, ambos os grupos apresentaram resultados superiores a 50%, afirmando que as suas dívidas estavam diretamente relacionadas ao uso do cartão de crédito.

Perguntados, também, sobre qual motivo os levou a contraírem dívidas, as três respostas mais marcadas pelo Grupo 1, foram - a facilidade de acesso ao crédito (21,2%), queda de renda (17,3%) e a falta de planejamento financeiro (15,4%). No Grupo 2, as três respostas mais assinaladas foram - falta de planejamento financeiro (16,9%), desemprego (13,6%) e facilidade de acesso ao crédito (13,6%).

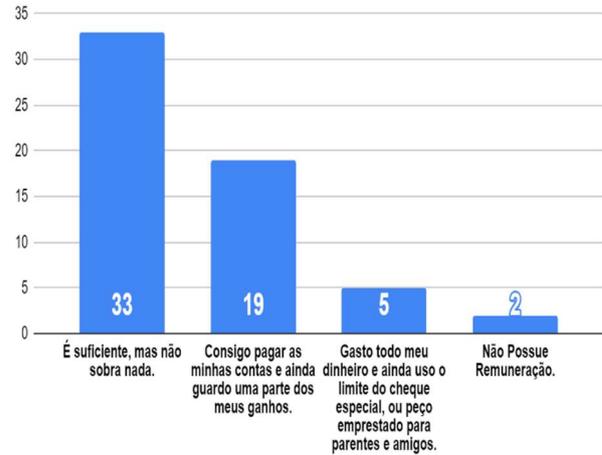
Ao se questionar - “O que você ganha por mês é suficiente para arcar com seus gastos?”, conforme gráfico 2, percebe-se que quase 56% dos dois grupos disseram que o que ganham é suficiente para arcar com os gastos, mas não sobra nada. Dito isto, compreende-se que a grande maioria dos respondentes gastam tudo o que ganham e isso pode ser consequência de uma má gestão e/ou uma falta do hábito de poupar seus recursos financeiros.

Gráfico 2 - O que você ganha por mês é suficiente para arcar com seus gastos?

Grupo 1



Grupo 2



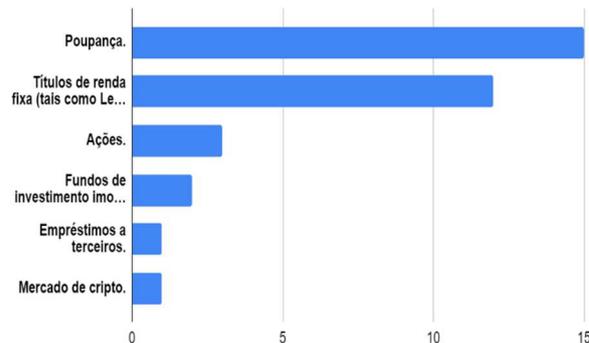
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ao observar o Gráfico 3, notou-se que o Grupo 1 tem alguns conhecimentos específicos relacionados a investimentos, pois é perceptível que os mesmos diversificam suas aplicações financeiras em comparação ao Grupo 2, em que mais de 60% dos respondentes afirmaram que alocam seu dinheiro na poupança.

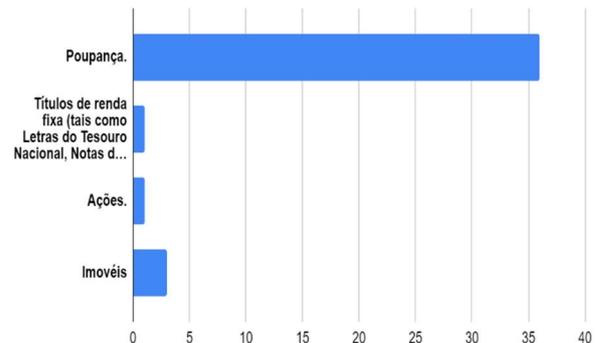
As perdas da poupança não se dão apenas quando se compara o custo de oportunidade em relação às demais aplicações. Isso acontece porque, em cenários como o atual, os rendimentos da caderneta são menores que a inflação. Ou seja, o dinheiro da sua aplicação permanece alocado na sua conta e, embora haja um rendimento em função dos juros, a quantia estará valendo menos do que valia quando houve a aplicação.

Gráfico 3 - Se gasta menos do que ganha e guarda a diferença, que tipo de investimento você costuma aplicar?

Grupo 1



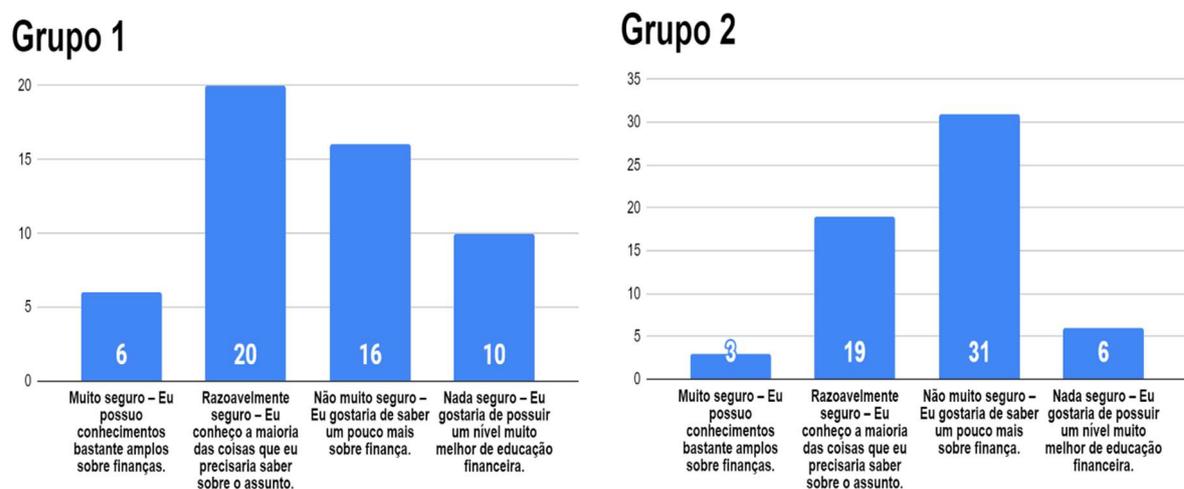
Grupo 2



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Foi questionado como os alunos se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, conforme Gráfico 4. Notou-se que 50% dos respondentes do Grupo 1 são mais seguros em relação ao Grupo 2, já que apenas 37,3% disseram que se sentem seguros em relação à gestão de seus recursos. Isso causa reflexão sobre como o conhecimento pode estar atrelado à segurança na gerência das finanças pessoais.

Gráfico 4: Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre educação financeira na educação básica formal e o planejamento financeiro, consumismo e endividamento. Visando identificar quais as diferenças comportamentais na tomada de decisão entre pessoas que tiveram e as que não tiveram educação financeira na sua formação escolar, a percepção ao se analisar o questionário, foi de que as diferenças comportamentais só se dão em assuntos específicos, como na diversificação das aplicações financeiras. Mas, na maioria das questões, houve um comportamento similar entre os grupos.

Ao se analisar como a inclusão desse tema no cotidiano pode potencializar as noções sobre finanças pessoais e planejamento financeiro, verificou-se que não

há uma disparidade entre um grupo e outro, quando perguntados sobre a gestão de suas finanças e suas reservas emergenciais.

Em relação ao comportamento do consumidor, constatou-se que o hábito de parcelar as suas compras, fazer pesquisa de mercado e o motivo de contrair dívidas tiveram respostas bem similares, ou seja, não há uma diferença significativa de como os dois grupos reagem em relação ao mercado.

Conclui-se que, a hipótese apresentada de que os indivíduos que não obtiveram um ensino formal sobre educação financeira não realizam um planejamento de suas finanças, sendo mais consumistas, além de terem uma maior dificuldade na realização de aplicações monetárias, foi refutada. Os resultados da pesquisa mostraram que, embora o Grupo 1, classificado como os alunos que tiveram um ensino financeiro formal em relação ao outro grupo, não mostraram ser mais planejados financeiramente e menos consumistas, apesar de terem apresentado um grau maior de conhecimento na realização de suas aplicações financeiras.

As limitações apresentadas na coleta da amostra foram: encontrar os respondentes que estivessem no perfil desejado - estudantes nos semestres finais de seus respectivos cursos-; além do tempo determinado para a aplicação do questionário, pois como as pessoas não estavam respondendo com celeridade, fez-se necessária a aplicação de forma física e presencial.

A amostra coletada foi no total de 111 alunos, podendo ser um fator visto como limitador. Embora o Grupo 2 apresentasse uma amostra maior em relação ao Grupo 1, seria interessante que fosse limitada a, no máximo, dois cursos, para não ter uma variação acentuada no perfil do Grupo 2.

Portanto, sugere-se que pesquisas sejam aplicadas em uma escala maior no número total de estudantes e com o perfil do Grupo 2 mais limitado em relação aos cursos.

REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. Risk of Overindebtedness and Behavioural Factors. **Social Science Research Network**. Milano, Working Paper, n. 25, p.1-18, 2010.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais**. p. 12, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BORGES, R. S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: **VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPCT)**, 2013, Paraná. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/AnaisCSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acesso: 23 fev. 2022.

CALIXTO, Mariléia. **Finanças Pessoais: Estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, Florianópolis/SC, 2007.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro – **Os segredos de quem têm**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

C6 Bank. **Pesquisa C6 Bank/Ibope revela que apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância**. Disponível em: <[DE SOUZA, D. P. **A importância da educação financeira infantil**. Monografia \(Graduação em Ciências Contábeis\) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacaofinanceira-infantil.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2022.](https://medium.com/c6banknoticias/pesquisa-ibope-c6-bank-revela-que-apenas-21-dos-brasileiros-tiveram-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-na-6bb70ff8f45a#:~:text=Save,Pesquisa%20C6%20Bank%2FIbope%20revela%20que%20apenas%2021%25%20dos%20brasileiros,tiveram%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20na%20inf%C3%A2ncia&text=Apenas%2021%25%20dos%20brasileiros%20das,Intelig%C3%AAncia%20encomendada%20pelo%20C6%20Bank.>. Acesso em: 20 fev. 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

ENEF. Estratégia nacional de educação financeira. **Conceito de educação financeira no Brasil**. 2005. Disponível em: <

FERREIRA, R. **Como Planejar Organizar e Controlar seu Dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. **Guidelines for Personal Financial Planning**. Business. Vol. 33, n.2; p.. 32, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, Daniela; *et al.* **Análise das finanças pessoais e do nível de endividamento dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de cascavel – PR**. (Monografia). Unioeste, Paraná, 2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. Tradução: Maria Monteiro. 46. Ed. Editora Elsevier, p. 187. 2000.

LEAL, Douglas Tavares Borges; MELO, Sheila de. A contribuição da educação financeira para a formação de investidores. In: **XI SEMEAD Empreendedorismo em organizações**. São Paulo, p. 28-29, ago. 2008.

LUCCI, Cintia Retz *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **Seminários em Administração (SEMEAD)**, 9. 2006, São Paulo: Anais SEMEAD, 2006. p. 1 - 12.

MARTINS, José Pio. **A educação Financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MEDEIROS, F. G.; *et al.* Influência de Estresse, Materialismo e Autoestima na Compra Compulsiva de Adolescentes. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 2, p. 137-156, 11.
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/5y6dv7gpGyhLnRnFvGFskpz/?lang=pt>>.
Acesso em: 25 fev. 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PENIDO, Laura Menezes de Souza. Epígrafe. In: SOUZA, Débora Patrícia. **A importância da educação financeira infantil**. Faculdade de Ciências Sociais Aplicada. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012 [Monografia].

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

RIBEIRO, C. A.; *et al.* Finanças Pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: **XII Seminários em Administração (SEMEAD)**. São Paulo, 2009.

RODRIGUES, W. C. Metodologia científica. **Faetec/IST**. Paracambi, p. 2-20, 2007. Disponível: <<https://pt.scribd.com/document/63644649/Willian-Costa-Rodrigues-Metodologia-Cientifica>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROSS, Stephen A.; WERTERFIELD, Randolph W.; JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, p. 38, 1998.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, 2007.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 160. 2015.

ZERRENER, S.A. Estudo sobre razões para a população de baixa renda. 2007, **Revista Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 1999. SERASA. São Paulo. Disponível em: <<http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO

Pesquisa de TCC - Educação Financeira.

Olá, tudo bem? Nos chamamos Paulo e Yasmin, estamos fazendo uma pesquisa para saber o grau de educação financeira dos alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e estudantes de outros cursos que não tem em sua grade curricular cadeiras que abordem temas sobre finanças. Então, a sua resposta é de extrema importância para a nossa pesquisa. Desde já, gratos! :)

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

1. Qual seu curso? *

Sua resposta

2. Em que semestre você está? *

Sua resposta

3. Qual sua idade? *

- Até 20 anos.
- De 21 a 30 anos.
- De 31 a 40 anos.
- Acima de 40 anos.

4. Sexo? *

- Feminino.
- Masculino.

5. Estado Civil *

- Solteiro.
- Casado/União Estável.
- Separado/Divorciado.
- Viúvo.

6. Qual sua principal fonte de renda? *

- Emprego Formal.
- Emprego Informal.
- Não trabalho.
- Outro:

7. Caso você possua algum serviço remunerado, marque a opção que mais se enquadra com sua renda: *

- Menos que um salário mínimo.
- Entre 1 e 2 salários mínimos.
- Entre 2 e 3 salários mínimos.
- Entre 3 e 4 salários mínimos.
- Mais que 5 salários mínimos.

8. Quando você vai adquirir algum produto costuma fazer pesquisar de mercado? *

- Sim.
- Não.

9. Você costuma parcelar suas compras? *

- Sim.
- Não.

10. Se a resposta anterior for sim, de quantas vezes você costuma parcelar?

- De 0 a 6 vezes.
- De 6 a 12 vezes.
- De 12 a 18 vezes.
- De 18 a 24 vezes.
- Mais que 24 vezes.

11. Prefere comprar parcelado a esperar ter o dinheiro para comprar à vista mesmo que tenha juros embutidos nesta compra? *

- Sim.
- Não.

12. Já se endividou ou encontra-se endividado devido ao consumo exagerado? *

- Sim.
- Não.

13. Quais são os tipos de dívidas que você possui? Caso possua mais de uma opção de acordo com as alternativas, marque a que você possui maior dívida.

- Cheque especial.
- Financiamento de bem móvel (carros, motos, eletrodomésticos, eletroeletrônicos).
- Financiamento de bem imóvel.
- Cartão de crédito.
- Empréstimo bancário.
- Crediário.
- Empréstimo pessoal (com terceiros).
- Empréstimo consignado.

14. Qual o motivo o levou a contrair dívidas? Caso haja mais de uma alternativa marque a que mais se encaixe na sua realidade.

- Falta de planejamento financeiro.
- Facilidade de acesso ao crédito.
- Desemprego.
- Queda na renda.
- Propensão ao consumo.
- Empréstimo em seu nome para amigos ou familiares.
- Problemas de saúde.
- Aquisição de imóvel.
- Aquisição de carro e moto.

15. O que você ganha por mês é suficiente para arcar com seus gastos? *

- Consigo pagar as minhas contas e ainda guardo uma parte dos meus ganhos.
- É suficiente, mas não sobra nada.
- Gasto todo meu dinheiro e ainda uso o limite do cheque especial, ou peço emprestado para parentes e amigos.

16. Você possui reservas de emergência financeiras? *

- Sim.
- Não.

17. No caso de perda total da fonte de rendimentos da sua família (salário, bolsa, pró- labore, outros), por quantos meses vocês conseguiriam manter o atual padrão de vida: *

- Nenhum.
- 1 a 3 meses.
- 4 a 6 meses.
- 10 a 12 meses.
- Mais que 12 meses.

18. Você costuma fazer algum tipo de planejamento financeiro? *

- Sim.
- Não.

19. Você tem o hábito de poupar dinheiro? *

- Sim.
- Não.

20. Caso sim, de que forma?

- Até 10% valor da sua remuneração.
- 10% a 30 % valor da sua remuneração.
- 30% a 40 % valor da sua remuneração.
- 40% a 50 % valor da sua remuneração.
- Mais que 50% do valor da sua remuneração.

21. Se gasta menos do que ganha e guarda a diferença, que tipo de investimento você costuma aplicar? Caso você aplique o seu dinheiro em mais de uma opção abaixo, marque apenas uma alternativa que mais se encaixa com sua realidade.

- Imóveis.
- Títulos de renda fixa (tais como Letras do Tesouro Nacional, Notas do Tesouro Nacional, CDB e RDB).
- Poupança.
- Poupança por falta de conhecimento para aplicar em outros investimentos.
- Previdência privada.
- Empréstimos a terceiros.
- Ações.
- Outro:

22. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro? *

- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

23. Você em algum momento da sua vida teve algum ensinamento sobre temas que envolvesse educação financeira, como matemática financeira, cenários econômicos e fundamentos de micro e macro economia ou matérias similares a essas? *

- Sim.
- Não.

24. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro? Escolha a opção que mais se enquadra com a sua realidade. *

- Em casa com a família.
- De conversas com amigos.
- Em aulas na universidade.
- De livros, TV, internet, podcast.
- De minha experiência prática.